



## GENOTOXICIDADE: USO COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.

Antonio Idelvan Pereira De Sousa (delvanps11@gmail.com)  
Lígia Harumi Vilela Bartnick Tanaka (ligia.htanaka@gmail.com)  
Idaiani Pereira De Souza (idaianepereiradesouza@hotmail.com)  
Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)  
Flavio Henrique Souza De Araújo (flaviobiosmart@gmail.com)

O atual contexto da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) mostra a importância da ciência e seu papel em enfrentar o desconhecido e desvendar sua complexidade. Grande parte da população usufrui dos benefícios da Medicina Tradicional para cuidar de sua saúde, incluindo as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), as quais são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados nestes conhecimentos tradicionais. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICS à população, entre eles, o uso de plantas medicinais na fitoterapia. Essa prática possui um imenso valor cultural e econômico, no entanto, são necessários estudos que elucidem o seu uso seguro. Vivenciar a pesquisa e ciência acerca do potencial toxicológico e biológico de plantas medicinais no laboratório de ensaios toxicológicos na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Realizou-se o estudo de artigos científicos que abordam o tema em associação com a experiência proporcionada pela Iniciação Científica, que trouxe vivências únicas no meio científico da UFGD. Apesar de as PICS serem institucionalizadas no SUS desde 1979, o uso de plantas medicinais na fitoterapia precisa ser devidamente estudado quanto à presença de substâncias citotóxicas e mutagênicas em sua composição. Um dos métodos utilizados é o sistema de teste *Allium cepa*, o qual é frequentemente utilizado para avaliação do potencial de genotoxicidade dos extratos das plantas, já que foi validado pelo Programa Internacional de Segurança Química e pelo Programa Ambiental das Nações Unidas, caracterizado como padrão ouro para avaliação de danos ao DNA. Nele, as raízes da cebola (*Allium cepa*) ficam em contato direto com a substância, e a análise de alterações cromossômicas e da divisão das células meristemáticas fornece informações que validam, ou não, o uso seguro de plantas medicinais pela população. Aquisição de conhecimentos acerca de técnicas laboratoriais, aperfeiçoamento de leitura e escrita científica, e auxílio na decisão de curso de Ensino Superior após conclusão do Ensino Médio, por meio do despertar vocacional. O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos é uma prática que possui cada vez maior importância no cenário nacional. No entanto, são necessárias pesquisas que elucidem seu uso seguro, excluindo possibilidade de toxicidade, interações medicamentosas e prejuízos de maneira geral para quem vai consumi-las. Ademais, é de suma importância valorizar o programa de Iniciação Científica, já que esse proporciona a imersão de estudantes na prática da Ciência e no mundo universitário, ajudando positivamente nas decisões de seu futuro acadêmico.